



## **REFORÇO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID**

Raiane Sousa Oliveira <sup>1</sup>  
Francisco Lucas da Silva <sup>2</sup>  
Kauan Feitosa de Freitas Moura <sup>3</sup>  
João Paulo de Andrade Nunes <sup>4</sup>  
Alex Altair Costa Machado <sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual do Ceará, rah.oliveira@aluno.uece.br;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual do Ceará, francisquinho.lucas@aluno.uece.br;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual do Ceará, kauan.feitosa@aluno.uece.br;

<sup>4</sup> Mestre em Ecologia e Conservação pela UFERSA - RN, jpandrade.nunes@convenio.uece.br;

<sup>5</sup> Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alex.altair@uece.br.





## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de reforço escolar desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais que apresentam dificuldades de leitura e interpretação, especialmente nas atividades da área de Ciências da Natureza. As ações foram realizadas em uma Escola da Rede Municipal de Limoeiro do Norte-CE, em parceria com os professores regentes, sendo realizadas para auxiliar os estudantes da educação básica na superação de obstáculos relacionados à compreensão de textos e enunciados de questões, promovendo o desenvolvimento do pensamento lógico e científico. As práticas envolveram o acompanhamento individual e em pequenos grupos, com foco na leitura orientada de atividades, aplicação de provas e incentivo ao raciocínio necessário para resolução dos exercícios. Durante as intervenções, foram realizadas estratégias que buscavam ampliar o vocabulário, melhorar a fluência e compreensão leitora, além de estimular a autonomia dos alunos diante dos desafios propostos. Observou-se ao longo do processo um maior engajamento, evolução na interpretação dos conteúdos e mais segurança na realização de avaliações por parte dos estudantes. A experiência demonstrou a importância do trabalho colaborativo entre licenciandos e escola na construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e acolhedoras, contribuindo para a formação docente e para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto da escola pública.

**Palavras-chave:** PIBID, Reforço Escolar, Leitura, Ensino de Ciências e Interdisciplinaridade.





## INTRODUÇÃO

As dificuldades de leitura e interpretação constituem um dos principais desafios pedagógicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com impactos particularmente notórios na área de Ciências da Natureza. A complexidade dos textos e enunciados científicos, marcada por um vocabulário técnico e densidade conceitual, frequentemente exige dos estudantes habilidades de leitura que vão além da interpretação simples, demandando um raciocínio lógico e a capacidade de construir sentidos a partir de um conceito específico.

Essa realidade do Ensino Fundamental é crítica, considerando que a avaliação e o acompanhamento da aprendizagem são processos essenciais para identificar habilidades e déficits dos alunos e aprimorar a atuação docente, favorecendo a adoção de metodologias alternativas (Araújo, 2024). No entanto, a necessidade de intervenção é urgente: dados do Censo Escolar revelam que cerca de 33% dos estudantes chegam ao 9º ano com dificuldades de leitura fluente e ortografia, um quadro que se estende ao Ensino Médio e está diretamente ligado aos elevados índices de repetência e evasão escolar (MEC, 2022). Esse cenário é agravado pela prevalência de aulas tradicionais, onde o aluno é um receptor passivo do conhecimento, refletindo a fragilidade das instituições e a sobrecarga de docentes, que muitas vezes não conseguem aplicar ferramentas pedagógicas mais atraentes e eficazes; consequentemente, os alunos falham em estabelecer a relação entre os ensinamentos e suas vivências cotidianas (Silva et al., 2025). É nessa perspectiva que o reforço escolar, como estratégia pedagógica diversificada, assume um papel imprescindível na promoção da equidade educacional e na garantia do direito à aprendizagem, pois possibilita a integração entre teoria e prática, facilitando a internalização dos conteúdos e a conquista da autonomia intelectual para aqueles com defasagens (Resende, 2020).

Diante do exposto, este trabalho se configura como um relato de experiência que descreve as práticas de reforço do PIBID com estudantes do 6º ao 9º ano em Limoeiro do Norte – CE, focadas na área de Ciências da Natureza e no aprimoramento da leitura e interpretação textual.

Este trabalho se insere nesse contexto, tendo como objetivo relatar a experiência de reforço escolar desenvolvida por licenciandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma Escola da Rede Municipal de Limoeiro do Norte-CE. A atuação, realizada em parceria com professores regentes, visou auxiliar alunos com defasagem a superar os obstáculos de compreensão textual, essenciais para o desenvolvimento do pensamento científico.





De posse do objetivo, foi desenvolvido um trabalho de acompanhamento individualizado e em pequenos grupos, focado na leitura orientada de atividades e avaliações, e na aplicação de estratégias para a ampliação do vocabulário e da fluência leitora. As intervenções demonstraram a importância da colaboração entre universidade e escola, culminando em um maior engajamento e evolução na interpretação dos conteúdos por parte dos estudantes. Em suma, o relato comprova a eficácia de práticas pedagógicas acolhedoras e direcionadas para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para a qualificação da formação docente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi construída a partir das vivências no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), assumindo uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com caráter descritivo, pois buscou compreender o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Silva; Menezes, 2001; Gil, 2002). Mais do que registrar atividades, a proposta metodológica procurou interpretar os significados atribuídos pelos estudantes às práticas realizadas, considerando suas experiências, dificuldades e avanços ao longo da intervenção.

O percurso foi organizado em três etapas complementares. A primeira correspondeu ao diagnóstico inicial, momento em que observações e diálogos com os professores regentes permitiram identificar as principais defasagens relacionadas à leitura e interpretação de textos na área de Ciências da Natureza. Esse contato direto possibilitou não apenas levantar dificuldades, mas também compreender o cotidiano da turma e como os alunos se posicionavam diante dos conteúdos.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas atividades de reforço, pensadas a partir das necessidades específicas de cada estudante. Para isso, foi realizado um trabalho mais próximo, em pequenos grupos ou individualmente, criando um ambiente de maior acolhimento e troca. Dessa forma, o reforço deixou de ser entendido como simples revisão e passou a constituir um espaço de diálogo e construção conjunta do conhecimento.

A terceira etapa envolveu o acompanhamento e a avaliação contínua, que buscou identificar avanços, direcionar estratégias e valorizar pequenas conquistas cotidianas. As atividades privilegiaram a leitura e a escrita como eixos centrais, estimulando a autonomia intelectual e o pensamento crítico. Foram propostas situações que incentivam a reflexão, a





interpretação e a aplicação prática dos conteúdos de Ciências, promovendo aprendizagens mais significativas e conectadas à realidade dos estudantes.





Assim, a metodologia esteve pautada na ideia de que o processo educativo vai além da transmissão de conteúdos: ele se constrói na interação, no diálogo e na valorização de cada experiência individual. Ao priorizar a participação ativa dos estudantes, buscou-se fortalecer não apenas o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento de sujeitos mais críticos e autônomos diante do conhecimento.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho se insere em um quadro em que as dificuldades de leitura e interpretação textual constituem um dos principais desafios pedagógicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com impactos notórios na área de Ciências da Natureza. A complexidade presente nos textos e enunciados científicos, caracterizada pelo uso de linguagem técnica e pela concentração de conceitos, muitas vezes requer dos alunos competências de leitura que ultrapassam a simples compreensão literal, exigindo raciocínio lógico e a habilidade de elaborar significados a partir de determinados conceitos.

O processo de aprendizagem no Ensino Fundamental frequentemente enfrenta desafios, especialmente na aquisição da leitura e da escrita. Quando essas expectativas não são atendidas e a criança não acompanha o ritmo pretendido nessas aprendizagens, muitas vezes inicia-se a busca pelo reforço escolar (Zibetti et al., 2012). Esse reforço é um fazer pedagógico complementar e opcional ao ensino regular, realizado no ambiente escolar (Costa et al., 2007), sendo uma alternativa importante para a inclusão educacional e o suprimento das deficiências acadêmicas. Entretanto, devemos considerar a necessidade de as escolas modificarem seus métodos de ensino, voltando-se para melhorias no processo de ensino-aprendizagem (Gadotti, 2000).

Apesar da relevância do reforço, é fundamental que as escolas busquem a melhoria contínua dos métodos de ensino para prevenir tais defasagens. O reforço escolar, quando compreendido como uma estratégia pedagógica diversificada, desempenha papel fundamental na promoção da equidade educacional e na garantia do direito à aprendizagem, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, favorecendo a internalização dos conteúdos e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes com dificuldades, no entanto as estratégias pedagógicas devem ser aplicadas de maneira a diminuir ou mesmo acabar com a necessidade do reforço.





Diante do exposto, este trabalho configura-se como um relato de experiência que descreve as práticas de reforço do PIBID com estudantes do 6º ao 9º ano, em Limoeiro do Norte – CE, focadas na área de Ciências da Natureza e no aprimoramento da leitura e interpretação textual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas observações feitas pelos licenciandos e pelo professor supervisor, foi possível identificar defasagens na educação dos estudantes do 6º ao 9º ano. Para os estudantes do Ensino Fundamental, as principais dificuldades observadas estão relacionadas à leitura, sendo: (i) identificação de letras – foi observado que alguns estudantes têm dificuldade em diferenciar vogais de consoantes; (ii) união silábica – foi identificado que parte dos estudantes não consegue ler pequenas sílabas, o que dificulta a leitura de palavras simples. Além disso, essa dificuldade compromete a fluência e a compreensão leitora, impactando o desenvolvimento das habilidades de escrita e interpretação textual; (iii) interpretação textual – foi identificada a maior defasagem, especialmente entre os alunos do 6º ano, que apresentam grande dificuldade para compreender pequenos textos. Essa limitação compromete não apenas a leitura, mas também a capacidade de relacionar informações, inferir sentidos e elaborar respostas coerentes, prejudicando o desenvolvimento das habilidades.



*Imagens 1 e 2 – Registros de reforço escolar com alunos.*

Não sendo diferente para o Ensino Fundamental – Anos Finais, podemos destacar as consequências claras das limitações provocadas durante os anos anteriores. As dificuldades



permanecem dentro desse espectro, podendo-se destacar: (i) a escrita correta de palavras, (ii) a pontuação, (iii) a separação silábica e (iv) a construção e interpretação de textos. Esses desafios observados nos anos finais do Ensino Fundamental refletem as limitações acumuladas ao longo dos anos anteriores, manifestando-se em aspectos como a escrita correta de palavras, o uso adequado de pontuação, a separação silábica e a construção e interpretação de textos. O reforço escolar se apresentou como uma estratégia eficaz para minimizar tais dificuldades, pois proporcionou um acompanhamento individualizado e contínuo, promovendo a aproximação dos alunos com a leitura e a escrita de forma mais estruturada. Porém, há a necessidade de fomentar esse processo, ainda mais quando não existe essa prerrogativa tanto no ambiente escolar quanto no familiar, ou quando já há uma defasagem na

aprendizagem contínua (AGUIAR; GIROTTI, 2015), fazendo com que o reforço se apresenta como uma alternativa pedagógica.

O reforço escolar passou a ser compreendido não apenas como revisão, mas como um espaço de diálogo e construção conjunta do conhecimento, o que contribuiu para maior engajamento dos estudantes. O acompanhamento e a avaliação contínua permitiram identificar avanços significativos, possibilitando o redirecionamento das estratégias pedagógicas e a valorização das pequenas conquistas diárias. Observou-se que as atividades centradas na leitura e na escrita favoreceram a autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento crítico. As situações propostas, que estimulavam reflexão, interpretação e aplicação prática dos conteúdos de Ciências, promoviam aprendizagens mais significativas e conectadas à realidade dos alunos. Essa abordagem destacou-se por ir além da simples transmissão de conteúdos, privilegiando a interação e o diálogo, bem como a valorização das experiências individuais dos estudantes. Como resultado, houve o fortalecimento não só do desempenho escolar, mas também da formação de sujeitos mais críticos, autônomos e participativos no processo de construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas no desenvolvimento das atividades de reforço escolar, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível constatar a relevância dessa prática como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O trabalho evidenciou que as dificuldades de leitura, escrita e interpretação textual ainda são desafios significativos entre os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente na área de Ciências da Natureza.

As ações desenvolvidas permitiram não apenas o diagnóstico dessas defasagens, mas também a implementação de estratégias pedagógicas eficazes, centradas no diálogo, na







mediação e no acompanhamento individualizado. Observou-se também que o reforço escolar, quando planejado de forma reflexiva e contextualizada, pode promover avanços significativos na autonomia intelectual dos alunos e no desenvolvimento de competências cognitivas essenciais para a construção do conhecimento científico.

Além disso, a participação dos licenciandos no projeto PIBID revelou-se um importante espaço formativo, contribuindo para a consolidação de uma prática docente mais crítica, colaborativa e sensível, baseada nas necessidades reais dos estudantes. Essa vivência fortalece e aprimora o vínculo entre a universidade e a escola, promovendo uma relação de troca mútua entre ambos os lados e de crescimento profissional.

Considerando isso, conclui-se que o reforço escolar, aliado à reflexão docente e ao compromisso com a inclusão e a equidade educacional, é uma estratégia indispensável para a superação das dificuldades de aprendizagem. Essas experiências relatadas reafirmam a

importância de iniciativas como o PIBID para a formação de professores dedicados e comprometidos com uma educação pública de qualidade, que pensam na transformação de realidades e desejam ampliar o acesso ao conhecimento científico, valorizando o papel social da ciência na construção do saber. Tal reforço também contribuiu significativamente para o avanço da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, favorecendo a superação de dificuldades acadêmicas e o fortalecimento do vínculo com a escola. Além disso, a experiência proporcionou o desenvolvimento profissional dos bolsistas, que puderam aplicar teorias pedagógicas na prática, refletindo sobre seus desafios e aprimorando suas estratégias de ensino.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Escola Municipal de Limoeiro do Norte pela acolhida e pela disponibilidade do espaço que possibilitou o desenvolvimento deste relato de experiência. À Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar a prática docente de forma reflexiva e enriquecedora.

Manifestamos nossa gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e pela concessão da bolsa, que contribuiu de maneira significativa para nossa formação acadêmica e profissional.





Agradecemos, ainda, ao professor supervisor, pelo acompanhamento, orientação e apoio constante durante o desenvolvimento das atividades; ao coordenador institucional, pela dedicação e incentivo à prática docente; e aos alunos participantes, cuja colaboração, empenho e interesse tornaram possível a concretização desta experiência de aprendizagem compartilhada.





## REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. C. L.; GIROTTTO, C. G. G. S. **A apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades.** *Momento*, v. 24, n. 1, 2015.

ARAÚJO, R. O. **A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas, desafios e perspectivas.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Luís Gomes - RN, 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Censo Escolar.** Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 17 ago. 2025.

COSTA, J. A. et al. **O fenômeno das explicações: aspectos da realidade portuguesa e do contexto global.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 15, n. 57, 2007.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RESENDE, D. S. L. **Reforço escolar como estratégia pedagógica para alunos do ensino fundamental.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão - SE, 2020.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, J. V. et al. **Desvendando os cinco sentidos do corpo humano: uma proposta de aula prática para o ensino médio.** *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7231>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ZIBETTI, M. L. T.; PANSINI, F.; SOUZA, F. L. F. **Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, n. 2, 2012.

